

A IMPORTÂNCIA DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DO PROFESSOR: QUANDO APENAS A TEORIA NÃO É SUFICIENTE

EVERTON DOMINGUES CUNHA¹; IGOR FURTADO DE FURTADO ², GABRIEL MIRANDA DOS SANTOS PEREIRA² E DANIEL MATOS DA ROSA²; REGIANA WILLE³

¹Universidade Federal de Pelotas – evertondcunha@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ifurtado147@gmail.com
gabrielpereira097@gmail.com daniel001542003@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – regianawille@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como objetivo trazer algumas reflexões acerca do PIBID e sua contribuição na formação de futuros professores de Música. O PIBID é um programa da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes dos cursos de licenciatura sua inserção no cotidiano das escolas públicas de educação básica. O projeto institucional de iniciação à docência na UFPEL vem sendo atualizado a cada novo edital, desde o lançamento do Programa em 2007, sempre prezando pela qualidade das ações, com compromisso e respeito com as escolas públicas parceiras.

Alguns autores destacam a importância de oferecermos ferramentas para a formação integral do ser humano e potencializarmos processos educativos humanizadores ao fazermos música. A educação musical não orientada para a profissionalização de musicistas, mas aceitando a educação musical como meio que tem a função de desenvolver a personalidade, a criatividade, o senso crítico, o senso de responsabilidade, a sensibilidade de valores qualitativos e da memória e, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão (KOELLREUTTER apud BRITO, 2001). Assim como outros autores da área que defendem uma Educação Musical escolar que valorize a diversidade, a experimentação, o diálogo, o respeito, ou seja, a formação de um cidadão mais sensível e crítico para viver (SOUZA, 2000; KATER, 2012; HENTSCHKE e DEL BEN, 2003).

Partindo de um olhar voltado para dentro da sala de aula, o PIBID nos proporciona essa chamada “visão em terceira pessoa”, algo que nos introduz a ter uma noção do que é esse ambiente, e como lidaremos com ele no decorrer da graduação. Uma das vantagens da visão em terceira pessoa é a sua capacidade de oferecer uma visão mais imparcial e neutra do ambiente educacional. Ao observar a dinâmica da sala de aula de fora, é possível identificar aspectos que podem passar despercebidos pelos envolvidos diretamente no processo, como dinâmicas de grupo, aspectos comportamentais individuais e até mesmo questões relacionadas ao clima escolar. Ao analisar o conteúdo transmitido e as estratégias utilizadas pelo professor, é possível identificar pontos fracos e fortes a respeito da dinâmica em sala de aula, conteúdos propostos pelo professor e a interação entre os estudantes, é necessário saber assimilar esses pontos para nossa futura prática como docente.

É importante reconhecer também que na visão em terceira pessoa temos nossas limitações, pois no pibid não pretendemos atuar no lugar do professor, e sim auxiliar o processo educacional de forma objetiva e imparcial, tendo em vista observações pontuais e imersão em sala de aula.

Em resumo, a visão em terceira pessoa do ensino em sala de aula no Pibid, é uma abordagem valiosa para analisar o processo educacional de forma objetiva, ela oferece insights importantes sobre dinâmica em sala de aula que nos auxilia na identificação e adestramento para futuras atividades práticas de docência, nos contextualizando no ambiente do licenciando e promovendo um entendimento mais amplo sobre o ser docente.

2. METODOLOGIA

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para compreender melhor o impacto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de licenciandos em Música, realizamos entrevistas com Luiz, um ex-participante do PIBID, Lélia Negrini, professora formada que nunca participou do PIBID e Tatiane Reboredo, uma supervisora do programa. Suas experiências forneceram informações valiosas sobre como o PIBID influencia as práticas docentes e a permanência dos estudantes no curso.

Luiz Carlos Pires Melo Jr., um licenciando de Música que participou do PIBID entre 2015 e 2016, período em que o PIBID para licenciandos da música ainda era em conjunto com outras disciplinas, destacou a importância do programa em suas experiências pedagógicas: "tive a oportunidade de trabalhar com alunos de diferentes cursos da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), o que nos levou a desenvolver atividades interdisciplinares". A interdisciplinaridade é um aspecto fundamental da educação contemporânea, e o PIBID ofereceu a Luiz a chance de aplicar essa abordagem na prática.

O PIBID foi a primeira experiência que tive como aluno do curso de música dentro de uma escola. Foi muito interessante a minha participação no programa, especialmente na Bienal de 2015 onde tive a oportunidade de conhecer o trabalho de outros educadores que visitaram a minha escola. De certa forma o PIBID foi um incentivo a mais para buscar conhecimento pedagógico, principalmente se tratando de trabalho coletivo (JUNIOR, 2023, entrevista 1).

Luiz enfatizou que o PIBID foi uma experiência enriquecedora que o incentivou a buscar conhecimento pedagógico, especialmente no contexto do trabalho coletivo. Isso demonstra como o programa não apenas fornece aos licenciandos oportunidades práticas, mas também os motiva a aprofundar seu entendimento sobre a educação e o ensino de música.

Tatiane Reboredo, uma professora de Música e supervisora do PIBID, compartilhou suas observações sobre como os licenciandos do programa mudam as dinâmicas de suas aulas: "As crianças demonstram maior engajamento nas aulas de música quando os bolsistas do PIBID estão presentes. Eles se mostram interessados em explorar os diferentes instrumentos musicais trazidos pelos bolsistas e participam ativamente das atividades de apreciação musical e de criação". Além disso, Tatiane mencionou que a organização da sala de aula em

formato de círculo ou meia-lua, ideia sugerida pelos bolsistas, se mostrou mais inclusiva e eficaz para o ensino de música, destacando mais flexibilidade na abordagem pedagógica. Quando perguntada sobre o desenvolvimento dos licenciandos em relação às práticas pedagógicas, Tatiane observou:

Os vejo bastante engajados e atuantes na prática pedagógica, não somente no dia a dia da sala de aula como também em festividades extraclasse. Isso tem favorecido o bom relacionamento entre os licenciandos e a instituição. Na preparação das aulas, os licenciandos procuram trazer sugestões de atividades lúdicas e estratégias para melhorar a prática. Também os percebo atentos quanto à avaliação dos alunos, pois observam e refletem sobre o comportamento e reação que cada criança expressa (TATIANE, 2023, entrevista 1).

Isso sugere que o PIBID não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades pedagógicas dos licenciandos, mas também promove uma integração positiva com a comunidade escolar.

Entrevistamos Lélia Negrini Diniz, uma professora de música com vasta experiência na área, que não teve a oportunidade de participar do PIBID durante sua formação. Sua visão oferece uma perspectiva valiosa sobre como a ausência desse programa impactou sua trajetória e como ele poderia ter sido bem-vindo em sua formação. Lélia compartilhou que seu primeiro contato com alunos em sala de aula ocorreu no final de sua graduação, quando ela ensinava flauta doce e lecionava para a 6ª série em uma escola particular. Ela observou que, “naquela época era permitido dar aulas sem ter concluído o curso de licenciatura...” (LÉLIA, entrevista 1), evidenciando diferenças nas regulamentações em relação ao presente.

Ao ser questionada se a participação no PIBID poderia ter auxiliado e preparado melhor para as práticas docentes e estágios durante sua formação, Lélia expressou que, mesmo com sua vasta experiência, acredita que o PIBID teria sido benéfico. Ela mencionou que observar as práticas de professores experientes da área poderia ter proporcionado um suporte valioso aos estudantes em formação inicial. Neste contexto, Lélia diz “Era um orgulho ser convidada por um professor para fazer parte de algum projeto...”, destacando uma evolução de como as instituições de ensino lidavam com os licenciandos na sua época “...nem se compara aos dias de hoje” (LÉLIA, entrevista 1).

4. CONCLUSÕES

O PIBID, demonstra ser uma peça fundamental na formação de futuros professores de Música, como uma estratégia de inserção dos discentes nas escolas públicas. Através do PIBID, os licenciandos têm a oportunidade de adquirir habilidades práticas de ensino e também de compreender a importância da educação musical como um meio de desenvolver a personalidade, a criatividade, o senso crítico e outros aspectos essenciais da formação integral do ser humano. O Pibid está dando uma dinâmica diferente nas escolas, tanto para alunos quanto para os professores. Além da formação dos futuros educadores musicais, o PIBID tem sido para muitos licenciandos uma forma de manutenção na universidade, muitas vezes a bolsa é a única renda que os mantém no ensino superior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRITO, Teca A. de. **Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical**. São Paulo: Peirópolis, 2001.

HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana. Aula de música: do planejamento e avaliação à prática educativa. In: HENTSCHKE, Liane; DEL BEN, Luciana (org). **Ensino de Música: propostas para pensar e agir em sala de aula**. Editora Moderna, São Paulo, 2003.

KATER, Carlos. “Porque Música na Escola?”: Algumas reflexões. In: **A música na escola**. São Paulo: Alluci & Associados Comunicações, 2012. p. 42-45.

SOUZA, Jusamara. Caminhos para a construção de uma outra didática da música. In: SOUZA, J. (Org.) **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: Programa de Pós-graduação em música da UFRGS, 2000.